

OS EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA E L-ARGININA NA PRESSÃO ARTERIAL EM RATAS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSAS SUBMETIDAS À OVARIECTOMIA (APOIO SANTANDER)

Aluna: Maria Navega Abreu

Orientador: Prof. Cássio Marcos Vilicev

Curso: Fisioterapia

Campus: Chácara Santo Antonio

A incidência da hipertensão arterial é alta e progressiva com a idade. É notável o aumento da população idosa brasileira, com o predomínio das mulheres, que após a menopausa apresentam equivalência na incidência de hipertensão. Diversos autores relacionam tanto a suplementação de L-Arginina aprimorando o desempenho físico, quanto o exercício apresentando efeito hipotensor. O modelo biológico de hipertensão utilizado foi a linhagem de rato espontaneamente hipertenso (SHR). A ovariectomia mimetizou a depleção de hormônios que ocorre na menopausa. O protocolo experimental durou oito semanas, com exercício físico aeróbio, de intensidade moderada, em esteira ergométrica, e administração oral de L-Arginina. O grupo treinado e suplementado com L-Arginina apresentou uma queda pressórica, significativa ($p < 0.05$), em relação ao grupo sedentário. Porém, não foi observado um aumento de pressão no grupo sedentário ovariectomizado em relação ao sedentário intacto, e nem tampouco queda nos grupos com apenas treino ou suplementação de forma isolada, conforme o esperado pela literatura. No nosso experimento, a mensuração indireta da pressão, pela pletismografia de cauda com esfigmomanômetro, foi dificultada pelo temperamento do SHR. Ao contrário de outros autores que recomendam a pletismografia, indicamos o método direto, por canulação, como o mais adequado, por apresentar valores mais fidedignos na aferição da pressão arterial.